



Evangelho

*A entrada triunfal
de Jesus em Jerusalém*

Mateus 21:1-11

João 12:12-19

Mateus 21

- 1 Quando se aproximaram de Jerusalém, e chegaram a Betfagé, ao Monte das Oliveiras, enviou Jesus dois discípulos, dizendo-lhes:
- 2 Ide à aldeia que está defronte de vós, e logo encontrareis uma jumenta presa, e um jumentinho com ela; desprendeia, e trazei-mos.
- 3 E, se alguém vos disser alguma coisa, respondei: O Senhor precisa deles; e logo os enviará.
- 4 Ora, isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta:
- 5 Dizei à filha de Sião: Eis que aí te vem o teu Rei, manso e montado em um jumento, em um jumentinho, cria de animal de carga.
- 6 Indo, pois, os discípulos e fazendo como Jesus lhes ordenara,

Mateus 21

- 7 trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre eles puseram os seus mantos, e Jesus montou.
- 8 E a maior parte da multidão estendeu os seus mantos pelo caminho; e outros cortavam ramos de árvores, e os espalhavam pelo caminho.
- 9 E as multidões, tanto as que o precediam como as que o seguiam, clamavam, dizendo: Hosana ao Filho de Davi! bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!
- 10 Ao entrar ele em Jerusalém, agitou-se a cidade toda e perguntava: Quem é este?
- 11 E as multidões respondiam: Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia.

João 12

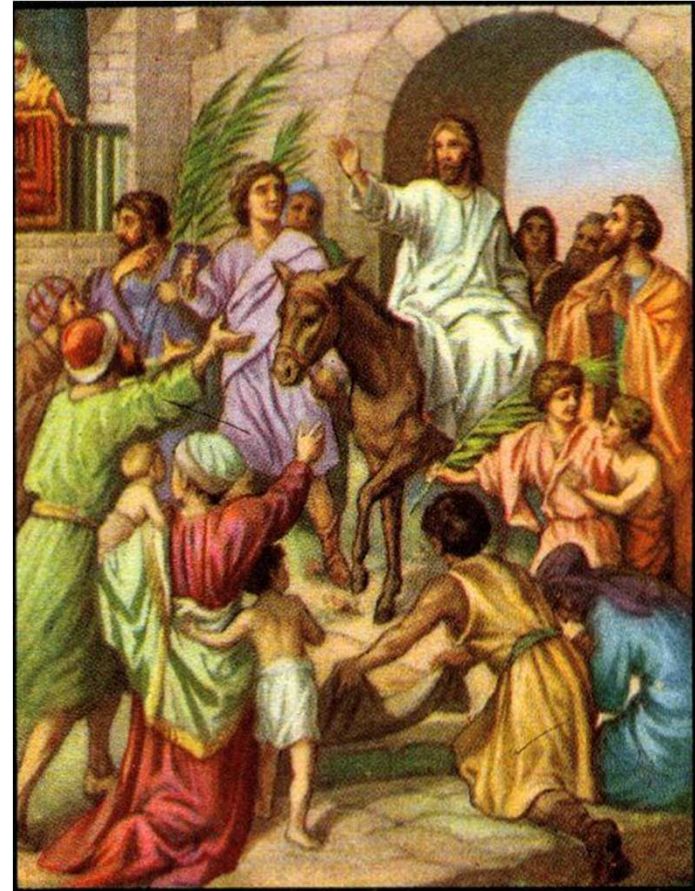
- 12 No dia seguinte, as grandes multidões que tinham vindo à festa, ouvindo dizer que Jesus vinha a Jerusalém,
- 13 tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito o rei de Israel!
- 14 E achou Jesus um jumentinho e montou nele, conforme está escrito:
- 15 Não temas, ó filha de Sião; eis que vem teu Rei, montado sobre o filho de uma jumenta.
- 16 Os seus discípulos, porém, a princípio não entenderam isto; mas quando Jesus foi glorificado, então eles se lembraram de que estas coisas estavam escritas a respeito dele, e de que assim lhe fizeram.
- 17 Dava-lhe, pois, testemunho a multidão que estava com ele quando chamara a Lázaro da sepultura e o ressuscitara dentre os mortos;
- 18 e foi por isso que a multidão lhe saiu ao encontro, por ter ouvido que ele fizera este sinal.
- 19 De sorte que os fariseus disseram entre si: Vedes que nada aproveitais? eis que o mundo inteiro vai após ele.

O Messias prometido

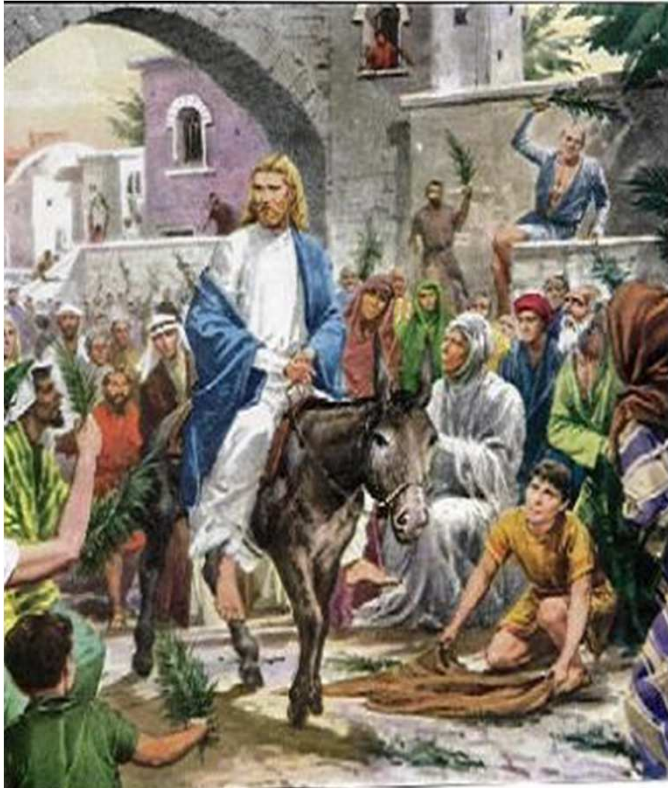


O Evangelho nos apresenta uma cidade em festa. Muitos visitantes já tinham chegado, outros tantos ainda estavam a caminho. E havia uma enorme expectativa. Jesus o grande profeta do povo estava para chegar. E esse profeta projetava uma imagem maior do que todos os outros. Ele arrastava multidões atrás de si, curava, consolava, expulsava demônios, ressuscitava mortos... Alguns já o identificavam com o Messias prometido. E ele estava chegando à cidade santa para visitar o seu povo.

Antes de entrar na cidade, Ele pôde através da clarividência, divisar na aldeia a jumenta e o jumentinho, e saber que seu proprietário não negaria o pedido, que os discípulos lhe fariam. Agindo de acordo com as profecias, queria dar aos discípulos uma demonstração concreta de que Ele era o Cristo a fim de que tivessem a coragem suficiente para pregarem o Evangelho a todos os povos, quando da sua partida. No momento os discípulos não prestavam atenção a esse fato, mas no futuro, lembrando a vida do Mestre, do que fez e do que falou, e comparando-a com as profecias dos profetas de Israel, compreenderiam claramente que Jesus era o Messias prometido.



A entrada triunfal de Jesus



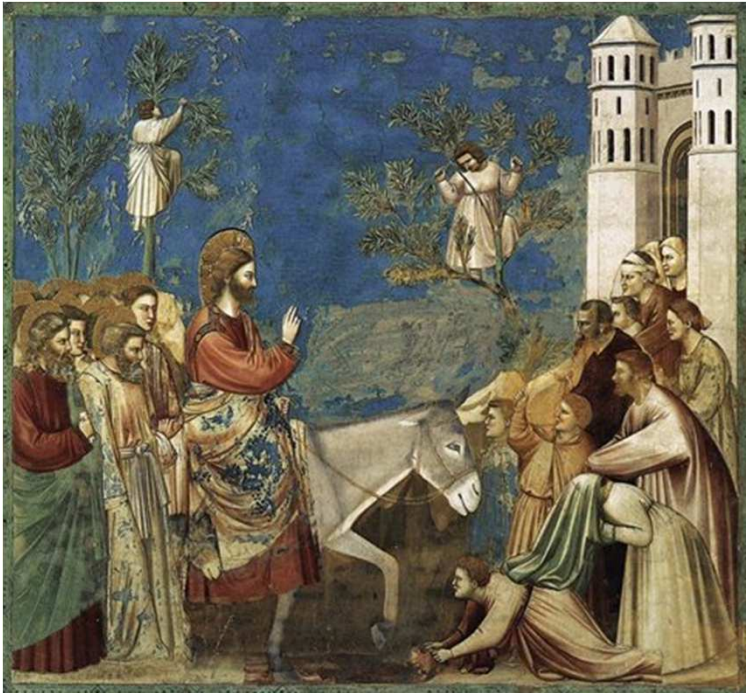
Com o entusiasmo nas alturas e a emoção incontida, as multidões, tanto as que o precediam como as que o seguiam, romperam em exultação: *“Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!”*

Neste estado de espírito, a procissão flui como um rio ao oceano, para dentro de Jerusalém. E os seus moradores, alarmados e sem poder conter a excitação, começam a perguntar-se sobre o que isto significaria, e quem é este que vem montado num jumentinho. E a resposta que veio das multidões foi: *“Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia”*.

Jesus, contagiado por aquela onda de vibração efusiva, cruzou, ereto e majestoso, a porta áurea de Jerusalém.

Entretanto, Ele entra na cidade, não como um Rei guerreiro, mas como simples homem, humilde e pacífico. Ele traz consigo a inversão de um sistema de sociedade apoiado na violência da força militar, que defende os privilegiados. O povo o aclama como aquele que traz o Reino da verdadeira justiça. Ele se apresenta como o Messias predito pelas Escrituras, mostrando porém sua verdadeira missão, dar a vida para salvar e reunir o povo.





A fama de Jesus tinha se espalhado por toda parte. Ao saber de sua chegada, o povo correu para vê-lo, e numa manifestação espontânea de apreço, entoava-lhe louvores. Mais tarde, esses mesmos corações, guiados pelos sacerdotes interesseiros, pediram a libertação de Barrabás e a condenação do Justo. É esta mais uma lição moral que Jesus legou à posteridade de seus discípulos: ensinou-os, pelo exemplo, a não confiarem na fragilidade dos corações humanos.

Portanto, Jesus na entrada triunfal em Jerusalém, não era um vencedor nem um vencido. Era alguém incompreendido pela massa.

Conclusão

Este Evangelho, mostra-nos a coragem de Jesus, o Rei-Messias, que entra na cidade hostil à sua presença, pois iria confrontar-se com o centro da sociedade judaica, simbolizada pelo Templo, sede do poder político, econômico e religioso.

Os seguidores de Jesus viam nele o libertador de Israel, o novo rei que iria instalar na Terra um novo reino, livre dos domínios estrangeiros, que tanto feriram o orgulho e o brio da raça hebraica. Porém, Ele se apresenta não como um rei guerreiro, mas como simples homem, humilde e pacífico.

Bibliografia



Livro
O Evangelho
dos humildes
Eliseu Riconatti

Pesquisas
Internet
Diversas e
Portal do Espírito
www.espirito.org.br